



Dossiê: Formação de Professores



## APRESENTAÇÃO

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE ESPECIFICIDADES E DIVERSIDADES DO CAMPO



## TEACHER EDUCATION: BETWEEN DIVERSITIES AND SPECIFICITIES OF THE FIELD

Vol. 9 Número especial

jul./dez. 2014

p. 365 - 367

**Amélia Lopes**<sup>1</sup>

**Leanete Thomas Dotta**<sup>2</sup>

**Luciana Maria Giovanni**<sup>3</sup>

**(Organizadoras do Dossiê)**

O reconhecimento e a valorização da formação de professores, inicial e contínua, como objeto de pesquisa acadêmica é relativamente recente e transversal aos contextos nacional e internacional. A constituição do campo de estudos da formação de professores tem sido fortemente impulsionada pelos movimentos de profissionalização docente; pelos questionamentos sobre a pouca relevância da preparação dos professores para a realidade da prática quotidiana nas escolas; pelas demandas das denominadas “sociedades do conhecimento”. Assim, a investigação sobre a formação de professores mobiliza esforços para produzir conhecimentos capazes de dar respostas às complexidades presentes na educação como um todo e especialmente na formação de professores.

A aprendizagem da profissão docente é um processo que antecede a própria escolha da profissão, envolve as experiências pré-profissionais ao longo da escolaridade básica, forjando as primeiras referências sobre a profissão, percorre os cursos de formação inicial e se prolonga por todos os momentos de exercício profissional ao longo da carreira, incluindo as ações de formação continuada. Dessa forma, são momentos igualmente formadores a história de vida, as experiências e os contextos que antecederam a escolha da profissão, os cursos de formação inicial, as ações de formação continuada, os diferentes momentos de exercício da profissão, bem como as condições e os contextos nos quais se efetivam.

Nesta perspectiva de formação profissional docente fica configurada a importância do debate teórico, do

<sup>1</sup> Universidade do Porto - Portugal

<sup>2</sup> Universidade do Porto - Portugal

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

aprofundamento de estudos e das melhorias e adequações não só na formação inicial dos diferentes agentes educacionais para os diferentes contextos e modalidades de ensino, mas também nas oportunidades de continuidade e aprofundamento dessa formação e das oportunidades de reflexão ao longo da vida profissional. É neste registro que se constitui este Dossiê Temático sobre a Formação de Professores.

Em meio a um vasto conjunto de possibilidades de temas que podem ser investigados e debatidos no âmbito da formação de professores, a organização de um dossiê desta natureza é carregada de intencionalidade. Significa possibilitar a reunião de um conjunto de artigos que, à luz do tema gerador “formação de professores”, resultou num efeito caleidoscópico, desdobrando-se das questões mais gerais relativas à construção das identidades profissionais dos professores (desde as experiências pré-profissionais até o exercício da profissão), passando por questões específicas da formação inicial relativas aos alunos futuros professores e aos seus formadores, até a formação em serviço. Os artigos lidos de forma individual e/ou transversal são uma pequena amostra que reflete a riqueza e a diversidade do campo. As temáticas apresentadas passam por questões como a formação de professores para a modalidade de ensino de jovens e adultos, o papel dos coordenadores pedagógicos como promotores da formação contínua dos professores, a aprendizagem da docência na perspectiva dos futuros professores, o impacto da cultura estudantil na formação inicial de professores e o papel e identidades dos formadores de professores na formação inicial.

Antes de apresentarmos a sequência de artigos gostaríamos de agradecer, especialmente ao editorial da *Revista Educere et Educare*, pela oportunidade de organizar este Dossiê e, assim, congrega um conjunto de discussões que potencializam e enriquecem os debates no campo da formação de professores.

**Carolina da Costa Santos, Fátima Pereira e Amélia Lopes** apresentam os resultados de uma investigação sobre as (re)construção das identidades profissionais de professores de uma Faculdade de Ciências da Educação de uma Universidade em Portugal. É discutida a influência do contexto familiar, do percurso escolar, da formação inicial e das experiências profissionais anteriores ao exercício da docência (ou a ausência delas) como fundamental para a construção da identidade do professor. As autoras destacam que a identidade académica não é feita em um momento pontual, mas é construída e reconstruída num movimento do longo do tempo. A conjugação destas histórias e destas experiências, sempre (res)significadas pelos sujeitos, evidenciam a construção social da identidade e a sua interferência no exercício profissional.

**Alberto A. Gomes, Sílvia A. Rodrigues, Simone B. Fagundes e Dulcinéia B. de Souza** trazem a riqueza de um estudo sobre as representações de estudantes, em formação inicial, para a docência de uma instituição portuguesa e duas instituições brasileiras, sobre o curso e sobre a profissão docente. Os autores identificaram a predominância de representações idealizada e positiva acerca da profissão docente. Sob o pressuposto de que as representações organizam as comunicações e as condutas sociais, os autores defendem que essas representações positivas podem servir para contrabalançar as imagens sociais negativas que atualmente cercam a profissão.

**Eduardo J. Lopes da Silva e José Batista Neto** trazem uma importante contribuição no âmbito da formação de professores para o ensino de jovens e adultos (EJA) nos e para os movimentos sociais, tendo em conta o caso do Projeto Escola Zé Peão (PEZP), na cidade de João Pessoa. Descreve como uma estratégia específica – a ficha de acompanhamento do desempenho semanal do professor – que se constitui num instrumento promotor da reflexão crítica sobre e na prática, contribuindo com o processo de formação do futuro professor alfabetizador. O estudo que os autores apresentam demonstra ainda que a articulação da formação inicial oferecida pela Universidade e a

oferecida no âmbito do um movimento social é um importante contributo para uma formação inicial de qualidade.

**Elaine Furlan**, também no âmbito da formação inicial de professores, especificamente num curso de Licenciatura em Química, apresenta resultados de uma pesquisa empírica fundamentada no referencial da cultura escolar e cultura estudantil. A autora parte da hipótese, que é confirmada com os resultados, de que os processos de socialização, em especial a absorção da cultura do curso, ocorrem em ambientes externos aos curriculares, para além dos que ocorrem nas interações em sala de aula. O estudo desvela ainda que as expectativas profissionais que os estudantes possuem no início do curso podem ser complexificadas ainda mais pela cultura presente. Cultura que é passível de ser aceita, reproduzida ou questionada, problematizada.

O estudo de **Silvana Malusá, Lázara C. da Silva, Amanda F. Santos, Maria I. de Araújo, Tatiane F. de Sousa e Karla Vanessa** está centrado no âmbito das discussões sobre a educação especial e a inclusão na Educação Superior. As autoras investigaram quais as concepções sobre deficiência, formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem que professores formadores de um curso de Pedagogia possuem. Partem do pressuposto que uma formação inicial de professores para a inclusão poderá ser mais efetiva se as próprias instituições de ensino superior tiverem estruturas físicas e formadores preparados. Os resultados indicaram que os formadores de professores se reconhecem como atores fundamentais no processo de adequação das universidades na perspectiva da inclusão. Assim, entendem ser urgente a oferta de formação continuada, com participação em eventos científicos que abordem a temática da educação especial.

O estudo de **Laurizete Ferragut Passos, Sandra Regina L. S. Silva e Denise F. B. Marques** sinanalisa os problemas e desafios enfrentados pelos professores formadores dos cursos de Licenciatura em Matemática em início de carreira. Os resultados revelaram que a maior dificuldade dos iniciantes é lidar com as defasagens cognitivas dos alunos que chegam à Licenciatura. Assim, a experiência na Educação Básica ajuda a estruturar o trabalho dos formadores. Os resultados indicam ainda as dificuldades de natureza institucional e a importância do apoio e oferecimento de programas de inserção para esses iniciantes.

No âmbito da formação continuada de professores em serviço, **Paulo Goglio** discute a importância da atuação da equipe pedagógica na formação continuada dos professores. O autor parte do pressuposto de que o coordenador pedagógico deve assumir o papel de articulador e condutor da formação do professor, dada a importância de sua função de planejamento e acompanhamento da execução do processo didático e pedagógico da escola. Os dados empíricos recolhidos junto a professores de um conjunto de escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB) permitiram ao autor verificar que a maioria desses professores reconhecem positivamente a contribuição da equipe pedagógica no processo de formação continuada dos professores em serviço.

Agradecemos aos autores e a todos que colaboraram com este Dossiê temático. Sabemos que as reflexões apresentadas, sob diferentes enfoques da formação de professores, permitirão novos questionamentos e reflexões para o enriquecimento do campo da formação docente.

**As organizadoras**

**Outubro/2014**

Recebido em: 15/10/2014  
Aprovado para publicação em: 30/10/2014